

Dia foi de boatos em N. Iorque

Economia - Brasil

Nova Iorque (Fritz Utzeri) — “O Sr já ouviu alguma coisa sobre os boatos de que o Brasil declarou moratória?” “Assim não vale. Eu ia fazer essa pergunta primeiro. O que você sabe sobre o assunto?” Ontem, o dia foi nervoso em Nova Iorque com vários boatos sobre inadimplência, moratória e quebra de bancos, tudo ligado ao Brasil. No começo da tarde, quem ligasse para um banqueiro não raro era obrigado a ouvir de volta suas próprias perguntas.

A situação chegou a preocupar alguns dos coordenadores dos projetos de renegociação, que à tarde entraram em contato com Brasília para ouvir do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, desmentidos formais a respeito da propalada moratória.

No final da tarde, outros rumores diziam que uma agência de banco brasileiro em Nova Iorque tinha quebrado. “Qual?”, perguntaram-se todos. Nervosamente, os gerentes começaram a telefonar-se para, no final da tarde, constatarem que nada houve. Pelo contrário: pela primeira vez em muitas semanas, o mercado interbancário registrou um ligeiro aumento: dos 5,7 bilhões de dólares, há um mês, passou para 6 bilhões 100 milhões, ontem.

Segundo um executivo de um dos maiores bancos de Nova Iorque, os rumores começaram pela manhã, em Chicago. Outro banqueiro americano disse que Wall Street é famosa por **summer comes** (jogos de verão) desse tipo, quase sempre ligados a manobras especulativas. O primeiro rumor

foi o de que o Brasil (e, segundo a UPI, também de que a Argentina) tinha se declarado em **default**, isto é, inadimplente. “Quem inventou esse boato está mal informado, pois não cabe ao devedor declarar-se em falta. Essa é uma atitude dos credores e nós não temos intenção de declarar o Brasil em **default**, ainda mais com negociações com os bancos e o FMI em curso”, observou banqueiro de um dos maiores credores do Brasil.

O fato é que o ouro deu uma subida, com a onça cotada entre 20 e 30 dólares acima da cotação registrada na quarta. A origem do boato em Chicago, onde são transacionadas a maioria das **commodities**, (embora a maior fatia do mercado do ouro seja negociada em Nova Iorque), levou alguns banqueiros a cogitar sobre uma manobra especulativa.

